

B747

Boston, Thomas (1676-1732)

A Necessidade de Orar Sempre e Não

Esmorecer – Thomas Boston

Traduzido e adaptado por Silvio Dutra

Rio de Janeiro, 2021.

35p, 14,8 x 21 cm

1. Teologia. 2. Vida cristã. I. Título

CDD 230

“Disse-lhes Jesus uma parábola sobre o dever de orar sempre e nunca esmorecer:” (Lucas 18: 1)

O tempo desta vida é o tempo de provação; só na vida do por vir haver facilidades a serem esperadas. Agora é a guerra e as vitórias parciais: a vitória completa não vem até a morte. Se devemos ter nossa porção de bens em mãos atualmente, e não podemos esperar, logo estaremos vencidos, e não temos nada quando mais precisamos. Se nos importarmos com o céu então, devemos ser resolutos, colocar um coração forte para permanecer firme e seguir em frente sejam quais forem as tempestades que soprem em nosso rosto, como vemos nas palavras do texto. Onde nós temos,

1. O Senhor está insistindo em ensinar seus discípulos: "E ele contou uma parábola a eles", etc. Que o "eles" se refere a seus discípulos, parece pela conexão contínua dessas palavras com Lc 17:22. E ele muda sua maneira de ensinar, fazendo um aperfeiçoamento prático, em uma parábola, do que ele havia ensinado antes em estilo simples. "Agora ele também lhes falou uma parábola," para impressionar o ensino de forma mais viva, tanto em suas mentes, memórias, e afetos.

2. A nova lição que ele lhes ensinou: "Que os homens devem sempre orar, e não desmaiar;" que haveria necessidade de orar sempre, e não

desmaiar. O discurso de onde se infere, entre outras coisas,

(1.) Que seus confortos devem ser menores do que eles foram então, ver. 22, "Virá o tempo em que desejareis ver um dos dias do Filho do Homem e não o vereis."

(2) Suas tentações mais, ver. 23, "E vos dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está! Não vades nem os sigais."

(3.) Que o mundo estaria muito tempo em profunda segurança, e eles anseiam em profunda angústia, para que possam correr o risco de dar sobre eles; ver versos 26–33.

"26 Assim como foi nos dias de Noé, será também nos dias do Filho do Homem:

27 comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio e destruiu a todos.

28 O mesmo aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam;

29 mas, no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e enxofre e destruiu a todos.

30 Assim será no dia em que o Filho do Homem se manifestar.

31 Naquele dia, quem estiver no eirado e tiver os seus bens em casa não desça para tirá-los; e de

igual modo quem estiver no campo não volte para trás.

32 Lembrai-vos da mulher de Ló.

33 Quem quiser preservar a sua vida perdê-la-á; e quem a perder de fato a salvará.”

(4.) Que o Senhor viria a eles, e faria tudo certo: mas quando ou onde, eles não devem saber. Agora, para orientá-los sobre como se comportar em uma situação tão difícil, ele fala a seguinte parábola; cujo escopo é isto, "Que os homens devem sempre orar, e não desmaiar." Então ele conta eles,

(1.) O curso que eles devem manter, sobre o vento como ele quiser: eles devem "orar sempre;" não que eles devam estar sempre de joelhos, mas que eles devem manter um curso habitual de oração.

(2.) Com o que eles devem ter cuidado; eles não devem "não desmaiar". A palavra significa sucumbir ou ceder sob a pressão de males ou adversidades, como alguém que está afundando sob um fardo, ou cedendo por causa da maldade do caminho, Ef. 3:13 - "Portanto, vos peço que não desfaleçais nas minhas tribulações por vós, pois nisso está a vossa glória.", Gal. 6: 9 - "E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos.". Desmaiar, desfalecer, ou esmorecer é o mesmo para indicar que os nervos estão soltos e relaxados e, portanto, a atividade acaba. Então quaisquer que sejam as

dificuldades encontradas, não devemos estar tão cansados com elas a ponto de desistir.

(3.) A necessidade disso; os homens precisam sempre orar, e não desmaiar. Se desistirmos, iremos embora; se nós desmairmos e interrompermos nosso curso, tudo está perdido.

Doutrina. Nosso Senhor Jesus Cristo gentilmente sugeriu a todos que tiverem negócios na corte do céu a necessidade de assim administrar a si mesmos para que ainda estejam lá, e não desmaiem, seja qual for o enfrentamento que tiverem que realizar durante a dependência de seu processo. Nessa doutrina, há três cabeças a serem consideradas.

I. A gentil sugestão de Nosso Senhor desta forma sobre a corte de seu pai.

II. O caminho da corte do céu, em encontrar peticionários com algumas dificuldades durante a dependência de seu processo.

III. O dever dos peticionários é aguentar e não desmaiar seja o que for com que eles se encontrarem.

IV. Aplicação.

I. A primeira coisa a ser considerada, é, a gentil sugestão de nosso Senhor desta forma de corte de seu pai. E aqui nós mostraríamos,

1. A importância de Cristo fazendo esta sugestão aos peticionários ali; e,
2. O peso e momento desta sugestão.

Em primeiro lugar, devo mostrar a importância de Cristo fazer esta sugestão para peticionários no tribunal de seu pai.

1. A escuridão que está naturalmente nas mentes dos pobres pecadores, com respeito à administração do céu sobre eles. Podemos dizer, como Jer. 5: 4, "Certamente estes são pobres, são tolos, porque não conhecem o caminho do Senhor, nem o julgamento do seu Deus." O mais obscuro pastor do canto mais remoto, saberia mais sobre o rei no tribunal, se ele tivesse negócios lá, do que os mortais mais sábios, que naturalmente conhecem o caminho do tribunal do céu. Nuvens escuras estão sobre o gerente soberano para nós: "Seu caminho está no mar, e seu caminho nas grandes águas, e seus passos não são conhecidos." Até mesmo Jó, que tinha tido um hangar longo sobre a corte do céu, sabia pouco sobre a forma de percorrê-lo, e aceitou ter uma nova lição sobre isso, Jó 38: 1, 2, "Então o Senhor respondeu a Jó de um redemoinho, e disse: Quem é este que obscurece o conselho com palavras sem conhecimento?"

2. A boa vontade de Cristo para com os negócios do pecador indo para lá: Êxodo 28:29, "Assim, Arão levará os nomes dos filhos de Israel no peitoral do juízo sobre o seu coração, quando entrar no

santuário, para memória diante do SENHOR continuamente." Ele mostra por sua preocupação com o direito de administrá-los: ele sabe que eles não estão familiarizado com a maneira da corte do céu, e por isso está em risco de estragar seu próprio negócio; e, portanto, ele está preocupado para colocá-los na estrada para obter uma boa resposta. A pobre alma que está às vezes, à beira de gemer e desistir, é movida para começar a sair daquele precipício, gemendo e erguendo os olhos novamente. De onde é isso, senão do segredo de Cristo fazendo esta intimação a eles por seu espírito? Rom. 8:26, "Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis."

(Nota do Tradutor: O ensino do Senhor sobre a oração tem a ver com uma das partes práticas da vida cristã. A corte do céu tem suas próprias leis e modos, e por seus decretos eternos, Deus já determinou a forma como deveríamos viver neste mundo sob variadas tribulações, planejadas para nos ensinarem a perseverança e paciência, bem como para o nosso aperfeiçoamento em santificação, para a glória de Deus. Mas, saber isto nocionalmente é uma coisa, mas colocá-lo em prática quando somos pressionados pelas perseguições físicas ou morais que sofremos da parte do mundo e dos demônios é algo muito diferente, porque há todo um complexo de sentimentos que nos conduzem a depressão, opressão, ansiedade, medo, e tudo o que possa

colocar em desordem tanto o nosso corpo, quanto alma e espírito. Então é aqui que a fé no Senhor e na Palavra devem ser colocados em prática, nem tanto para um imediato livramento das coisas que nos perturbam, mas para permanecermos inabaláveis tendo paz e alegria em Deus em meio a quaisquer circunstâncias, mesmo naquelas que podem parecer a nós como sendo insuportáveis. Por exemplo, se nossa expectativa de paz quando nos encontramos vivendo em um lugar onde ocorrem os chamados “pancadões” com sons gerados no inferno, com repetições de batidas graves altíssimas com o fim de desestruturar a nossa mente, como será possível ter a mesma paz e alegria, mantendo o espírito de oração e de louvor, assim como Paulo e Silas demonstraram na prisão em Filipos quando se encontravam acorrentados ao tronco e com suas costas rasgadas pelos açoites que haviam levado? Tanto quanto nós eles devem ter sido tentados a esmorecer em meio àquelas aflições, mas eles estavam bem instruídos quanto a toda a sorte de sofrimentos a que os crentes estão sujeitos neste mundo, e que são oportunidades para eles exercitarem a fé, buscando a face de Deus para serem fortalecidos pela graça, para poderem suportá-los com paz, alegria e paciência, conforme lhes é concedido pelo Espírito Santo movendo-se neles.)

3. Que nosso Senhor vê que os pecadores estão em risco de desmaiar devido ao entretenimento que eles podem encontrar durante a dependência de seu processo, Heb. 12: 3 - “Considerai, pois,



atentamente, aquele que suportou tamanha oposição dos pecadores contra si mesmo, para que não vos fatigueis, desmaiando em vossa alma." Ele conhece sua estrutura, a pressa de seus espíritos, João 7: 6 - "Disse-lhes, pois, Jesus: O meu tempo ainda não chegou, mas o vosso sempre está presente.", quão aptos eles são para aceitar atrasos por negações, e serem desanimados com o que é projetado apenas para sua provação. Portanto ele os avisa sobre a maneira do tribunal, Is. 28:16, "Ele aquele que crê não se apressará."

(Nota do Tradutor: O ensino de Jesus sobre o Reino de Deus neste capítulo 18 de Lucas, parece ter sido iniciado por Ele a partir do verso 20 do capítulo anterior (17) quando foi interrogado pelos fariseus quando viria o reino de Deus. Ao dizer a eles que o reino não viria com aparência visível, Ele se voltando para os discípulos passou a ensinar-lhes dizendo:

"22 A seguir, dirigiu-se aos discípulos: Virá o tempo em que desejareis ver um dos dias do Filho do Homem e não o vereis.

23 E vos dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está! Não vades nem os sigais;

24 porque assim como o relâmpago, fuzilando, brilha de uma à outra extremidade do céu, assim será, no seu dia, o Filho do Homem.

25 Mas importa que primeiro ele padeça muitas coisas e seja rejeitado por esta geração.

26 Assim como foi nos dias de Noé, será também nos dias do Filho do Homem:

27 comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio e destruiu a todos.

28 O mesmo aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam;

29 mas, no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e enxofre e destruiu a todos.

30 Assim será no dia em que o Filho do Homem se manifestar.

31 Naquele dia, quem estiver no eirado e tiver os seus bens em casa não desça para tirá-los; e de igual modo quem estiver no campo não volte para trás.

32 Lembrai-vos da mulher de Ló.

33 Quem quiser preservar a sua vida perdê-la-á; e quem a perder de fato a salvará.

34 Digo-vos que, naquela noite, dois estarão numa cama; um será tomado, e deixado o outro;

35 duas mulheres estarão juntas moendo; uma será tomada, e deixada a outra.

36 [Dois estarão no campo; um será tomado, e o outro, deixado.]

37 Então, lhe perguntaram: Onde será isso, Senhor? Respondeu-lhes: Onde estiver o corpo, aí se ajuntarão também os abutres." (Lucas 17.22-37).

Ao falar da presença do Reino da graça, já presente com eles e que estaria neles pela conversão, Ele passou a focar o Reino da glória que se manifestaria com a Sua volta, e destacou que as condições circunstantes dos dias que a antecederiam seriam semelhantes às dos dias de Noé, e os de Sodoma e Gomorra, em que a

sociedade encontrava-se segura carnalmente, empenhada em seus próprios interesses egoístas e pecaminosos, até que lhe sobreveio repentina destruição. Assim também seria na Sua vinda, e daí a necessidade de se vigiar e orar especialmente nesta época de dias difíceis, conforme estamos vivendo presentemente, e vendo a iniquidade avançar de forma avassaladora, multiplicando-se em todo o mundo. É preciso, todavia, que os crentes permaneçam firmes na fé, porque há o perigo anunciado pelo Senhor de serem apanhados pela grande apostasia que estará ocorrendo nesses dias. Apostasia do temor a Deus, da santificação da vida, da prática do verdadeiro evangelho da autonegação e do carregar da cruz. E um grande antídoto para prevenir este mal é a oração perseverante em meio a todas as aflições desta época de uma geração grandemente corrupta, para sermos achados firmados e confirmados na fé e em toda boa palavra.)

4. Que aqueles que permanecerem firmes, e não desfalecerem, certamente virão a ser atendidos rapidamente. Lucas 18: 6-8, "Então, disse o Senhor: Considerai no que diz este juiz iníquo. Não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que a ele clamam dia e noite, embora pareça demorado em defendê-los? Digo-vos que, depressa, lhes fará justiça. Contudo, quando vier o Filho do Homem, achará, porventura, fé na terra?" Não é possível que a alma, continuando decidida a não ir para outra porta, mas se segurando em sua porta, para

fazer sua sepultura ali, se não for deixada entrar, possa ser lançada fora para sempre, João 6:37, "O que vem a mim, de maneira nenhuma o lançarei fora." Fé voluntária, que irá adiante em face de "ser morto", Jó 13:15, terá toda a sua vontade, Mat. 15:28, "Então, lhe disse Jesus: Ó mulher, grande é a tua fé! Faça-se contigo como queres. E, desde aquele momento, sua filha ficou sã."

Em segundo lugar, o peso e o momento desta sugestão. Isso vai aparecer, se for considerado em uma luz quádrupla.

1. Jesus Cristo, que o faz, o experimentou em seu próprio caso. O homem, Cristo, o cabeça da igreja, tinha o negócio mais importante na corte do céu que sempre existiu antes dele; por meio de uma obra na qual a glória de seu Pai, e a salvação de um mundo eleito dependia. E ele estava muitas vezes em oração: ele passou toda uma noite nela, Lucas 6:12 - "Naqueles dias, retirou-se para o monte, a fim de orar, e passou a noite orando a Deus." Mas veja sua experiência desta maneira ni tribunal, Salmo 22: 1, 2, "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? Por que se acham longe de minha salvação as palavras de meu bramido? Deus meu, clamo de dia, e não me respondes; também de noite, porém não tenho sossego." E Sl. 69: 1-3. "Salva-me, ó Deus, porque as águas me sobem até à alma. Estou atolado em profundo lamaçal, que não dá pé; estou nas profundezas das águas, e a corrente me submerge. Estou cansado

de clamar, secou-se-me a garganta; os meus olhos desfalecem de tanto esperar por meu Deus." Agora, se esta foi a maneira com o grande peticionário, como podemos esperar que funcione de outra forma conosco? Não, Deus, em seu trato com Cristo, a Cabeça, estabeleceu um padrão a ser seguido posteriormente em seu trato com os membros, Rom. 8:28, 29, "Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos."

2. Ele é o grande Profeta do céu, cuja função é revelar a maneira do tribunal aos pobres pecadores. Ele está preparado para isso, como estando em todos os segredos disso, nos quais o anjo mais favorito não consegue mergulhar, João 1:18. Portanto, podemos ter certeza de que esta é a maneira adequada; e que aqueles que irão gerenciar seus negócios de outra forma terão a certeza de estragá-lo.

3. Ele é o único Intercessor lá, o Secretário do Pai, o Solicitador de pobres pecadores. Nunca há uma petição recebida no trono da graça, que não tenha sido apresentado por ele; nem graciosamente concedido lá, senão por sua intercessão, Apocalipse 8: 3, 4; nem uma resposta graciosamente devolvida, ou uma ordem emitida

para o alívio do pecador, que não venha por meio de sua mão, João 5:22, "E o Pai a ninguém julga, mas ao Filho confiou todo julgamento." Quem então pode duvidar da necessidade por ele sugerida? E quem não deve ver o aspecto amável que o intercessor está insinuando nisso para que os peticionários tenham em seus negócios?

4. Ele mesmo é o ouvinte da oração. Os anjos são chamados para adorá-lo, Heb. 1: 6. Estevão, em seus momentos mais graves, quando estava mais próximo do céu, ora a ele, Atos 7:59; uma evidência clara de que ele é Deus verdadeiro, igual ao Pai, Supremo, Deus Altíssimo: por isso está escrito, Deut. 10:20, "Ao SENHOR, teu Deus, temerás; a ele servirás, a ele te chegarás e, pelo seu nome, jurarás." Compare com Mat. 4:10, "Adorarás ao Senhor teu Deus, e a ele somente servirás." Salmo 83:18, "E reconhecerão que só tu, cujo nome é SENHOR, és o Altíssimo sobre toda a terra." E a Escritura condena servir aqueles que não são deuses por natureza, Gal. 4: 8. Portanto, Cristo é Deus por natureza, verdadeiro Deus, necessariamente existente, independente, Deus de si mesmo, embora não seja um Filho de si mesmo: mas a essência divina sendo eternamente e necessariamente comunicada do Pai para o Filho, e ambos são igualmente gloriosos.

Desde então, que ele é o ouvinte da oração que faz esta insinuação, é equivalente a uma promessa de

que orações assim administradas certamente virão rapidamente a cumprimento; como aparece em Is. 45:19, "Não falei em segredo, nem em lugar algum de trevas da terra; não disse à descendência de Jacó: Buscai-me em vão; eu, o SENHOR, falo a verdade e proclamo o que é direito."

II. A segunda coisa a ser considerada é o modo como o tribunal do céu, em provar peticionários com algumas dificuldades, durante a tramitação de seu processo. Aqui vou dar-lhe:

1. Uma amostra dessa maneira; e,
2. Algumas razões dessa maneira, pelas quais explicá-lo de uma adequação às perfeições divinas.

Primeiro, uma amostra dessa maneira em alguns detalhes.

Embora o senhor às vezes dê ao seu povo um despacho muito rápido (Is. 65:24, "E será que, antes que clamem, eu responderei; estando eles ainda falando, eu os ouvirei."); no entanto, é muito comum usar outra maneira.

1. Frequentemente, há um profundo silêncio do trono, Mat. 15:23; e que mesmo quando o peticionário está clamando com a maior sinceridade, e chorando sem parar, Sal. 22: 1, 2, e está no ponto de ser oprimido por falta de ajuda, Sal. 143: 7; ainda sem voz para ser percebida,

nenhuma moção está aparecendo no sentido de alívio do peticionário.

2. Frequentemente, eles recebem uma resposta muito irada. A mulher de Canaã tendo algumas delas, um atrás da outra, Mat. 15:24, 26, "Mas ele respondeu e disse: Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel. - Não é bom tomar o pão dos filhos, e lançá-lo aos cães." É muito comum os peticionários do céu ouvirem alguns trovões do Sinai quando eles estão no Monte Sião; vir embaixo e pesado para o trono, e para ir embora colocado mais baixo então do ele veio. Então, indo com suas petições ao trono da graça, eles são treinados lá com um propósito, e muitas coisas ruins em seus corações e vidas são abertas para eles, e eles voltam com o peito cheio de convicções, Juízes 10: 10-14:

"10 Então, os filhos de Israel clamaram ao SENHOR, dizendo: Contra ti havemos pecado, porque deixamos o nosso Deus e servimos aos baalins.

11 Porém o SENHOR disse aos filhos de Israel: Quando os egípcios, e os amorreus, e os filhos de Amom, e os filisteus,

12 e os sidônios, e os amalequitas, e os maonitas vos oprimiam, e vós clamáveis a mim, não vos livrei eu das suas mãos?



13 Contudo, vós me deixastes a mim e servistes a outros deuses, pelo que não vos livrarei mais.

14 Ide e clamai aos deuses que escolhestes; eles que vos livrem no tempo do vosso aperto.”

3. Muitas vezes, ao ver o Rei no trono, eles vacilam e sua fala falha, pois eles não conseguem palavras para dizer como eles estão, Sal. 77: 3, 4 - “Pois eu invejava os arrogantes, ao ver a prosperidade dos perversos. Para eles não há preocupações, o seu corpo é sadio e nédio.” Daí muitas sentenças quebradas em suas petições, que ainda são compreendidas bem o suficiente no céu, sendo os peticionários cheios de gemidos, Sal. 6: 3; ROM. 8:26, 27.

4. Expectativas frustradas são algo muito comum para receber um atendimento lá, Jer. 8:15, “Espera-se a paz, e nada há de bom; o tempo da cura, e eis o terror.” A esperança pode ser levantada, e ainda assim ser adiada, até que faça um coração ficar doente. Estas decepções podem encontrar o peticionário continuamente; Cant 3: 1, 2, “De noite, no meu leito, busquei o amado de minha alma, busquei-o e não o achei. Levantar-me-ei, pois, e rodearei a cidade, pelas ruas e pelas praças; buscarei o amado da minha alma. Busquei-o e não o achei.” Se perguntardes por quanto tempo o curso deles pode durar? Não conheço nenhum termo fixo para eles, exceto um, e esse é suficiente para a fé, Salmo 9:18, “Pois o

necessitado não será para sempre esquecido, e a esperança dos aflitos não se há de frustrar perpetuamente." E se vocês vão para outra porta que não a do Senhor, o curso de suas decepções não terá fim.

5. Muitas vezes, procurando uma resposta, a providência conduz a um curso aparentemente, apenas contrário à concessão de sua petição; então é cumprido aquele Salmo 65: 5, "Com tremendos feitos nos respondes em tua justiça, ó Deus, Salvador nosso, esperança de todos os confins da terra e dos mares longínquos." E pode ser tão impressionante, como requer muita fé para não tomar isso como a resposta final, como se Deus tivesse dito, não fales mais comigo sobre esse assunto: e ainda a roda da providência pode ser apenas buscar uma bússola para chegar ao ponto desejado. Assim, os espíritos abatidos dos israelitas aumentaram de esperança, Êxodo 4:31, "E o povo creu; e, tendo ouvido que o SENHOR havia visitado os filhos de Israel e lhes vira a aflição, inclinaram-se e o adoraram." A primeira coisa que vem depois disso, cap. 5, é, que eles estão em uma pior condição do que nunca, sua escravidão é mais intolerável; a qual fez a fé de Moisés vacilar; versos 22, 23, "Então, Moisés, tornando-se ao SENHOR, disse: Ó Senhor, por que afligiste este povo? Por que me enviaste? Pois, desde que me apresentei a Faraó, para falar-lhe em teu nome, ele tem maltratado este povo; e tu, de nenhuma sorte, livraste o teu povo."

6. Por último, muitas vezes o Senhor, em vez de facilitar o peticionário, estabelece novos fardos sobre ele, Jer. 8:15, "Espera-se a paz, e nada há de bom; o tempo da cura, e eis o terror." Em vez de curar a velha ferida, há novas feridas. De modo que às vezes as águas entram de todos os lados, e envolvem a pobre alma; o Senhor, embora ache adequado dar ao pecador tal vislumbre, pode ter nenhuma mente que ele deveria se afogar por tudo isso; Sal. 116: 3-6, "3 Laços de morte me cercaram, e angústias do inferno se apoderaram de mim; caí em tribulação e tristeza. Então, invoquei o nome do SENHOR: ó SENHOR, livrame a alma. Compassivo e justo é o SENHOR; o nosso Deus é misericordioso. O SENHOR vela pelos simples; achava-me prostrado, e ele me salvou." e Sl 88:14-17, "Por que rejeitas, SENHOR, a minha alma e ocultas de mim o rosto? Ando aflito e prestes a expirar desde moço; sob o peso dos teus terrores, estou desorientado. Por sobre mim passaram as tuas iras, os teus terrores deram cabo de mim. Eles me rodeiam como água, de contínuo; a um tempo me circundam." Então foi o caso de Jó.

Aplicação 1. Qualquer um de vocês administraria seu negócio com sucesso na corte do céu, nesta ocasião, coloque-se na resolução de enforçar sobre a mão do Senhor, e não desmaiar, até que chegue a uma feliz resdposta. E,

Primeiro, coloque o grande negócio da salvação perto do coração, que seja seu negócio principal; a garantia de seu interesse salvador em Cristo, agora quando você tem esta ocasião solene de ambas as palavras da aliança, e o selo da aliança juntos; sem saber se alguma vez vocês podem ter uma ocasião tão favorável novamente. O tempo passa e a morte está se apressando, é perigoso atrasar. Se você for indiferente no negócio, você nunca vai aguentar.

Em segundo lugar, estabeleça para uma conclusão, você deve ter Cristo, ou perecerá. A necessidade de beliscar torna os homens importunos: se vocês não sentem isso, vocês vão logo se cansar, e nunca levar o assunto a um bom resultado, João 6:67,68, "Então, perguntou Jesus aos doze: Porventura, quereis também vós outros retirar-vos? Respondeu-lhe Simão Pedro: Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras da vida eterna." O pecador se pendurará na porta de Cristo quando ele vê todas as outras fechadas contra ele.

Em terceiro lugar, abrace a Cristo na grande promessa do evangelho, acreditando na promessa; agarrando-se a isso, nunca mais se separando. É oferecido a você, e cada um de vocês, Heb. 4: 1: "Temamos, portanto, que, sendo-nos deixada a promessa de entrar no descanso de Deus, suceda parecer que algum de vós tenha falhado." É o relato do céu para se acreditar, Is. 53:

1. Sem fé não há evitação de desmaios, Salmo 27:13, "eu teria desmaiado, a menos que eu acreditasse ver a bondade do Senhor na terra dos viventes"

Em quarto lugar, dê um adeus eterno ao mundo vão, e concupiscências enganosas; resolvendo, que, aconteça o que acontecer, vocês serão firmados por Cristo na promessa, se morrerem lá; dizendo com Jó, cap. 13:15, "Embora ele me matará, mas eu confiarei nele." Ninguém vem diretamente a Cristo, senão aqueles que vêm resolutamente. Por último, não se precipite, mas decida esperar na expectativa, não definindo tempo para o Senhor lhe confortar, Is 28:16, - "Aquele que crê, não se apressará." Miqueias 7: 9, "Sofrerei a ira do SENHOR, porque pequei contra ele, até que julgue a minha causa e execute o meu direito; ele me tirará para a luz, e eu verei a sua justiça." Se toda a tua vida passasse em desconfortos, para ter paz e conforto no final, vale a pena esperar.

Aplicação 2. Não se surpreenda nem se ofenda com o caminho de Deus, embora em suas petições ao trono vocês encontram com aparente severidade de atendimento.

Pareceriam estar se gabando, aqueles que tomaram todo o pão, e aqueles que também pegaram apenas as migalhas esperadas, como a mulher de Canaã, Mat 15: 21-28. A importunação

da fé, isto é, uma confiança contínua na promessa e um uso incessante dos meios, prevalecerá.

Em segundo lugar, vou dar-lhe algumas razões dessa forma, por meio das quais explicar isso em uma adequação às perfeições divinas.

1. Este caminho é seguido pelos peticionários no tribunal do céu; porque assim, Deus é glorificado, e seus atributos mais ilustrados do que caso contrário, eles seriam. Esta visão, Paulo acolhe em seu próprio caso, embora fosse difícil de sentir, 2 Cor. 12: 9, "Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo."

Deus tratando seu povo assim, mostra sua sabedoria, ao guiar o vaso quebrado com segurança através de muitas rochas e barreiras para pousar sem se dividir; para que depois, eles sejam levados a dizer: Ninguém mais, senão ele poderia ter feito isso, Is. 9: 6, "Seu nome será Maravilhoso, Conselheiro;" seu poder, em apoiá-los sob uma pressão que de outra forma eles afundariam sob ela, 2 Cor. 1: 8, 9, "Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a natureza da tribulação que nos sobreveio na Ásia, porquanto foi acima das nossas forças, a ponto de desesperarmos até da própria vida. Contudo, já em nós mesmos, tivemos a sentença de morte, para que não confiemos em nós, e sim no Deus

que ressuscita os mortos." Sua graça, misericórdia e bondade, em interposições oportunas, quando seus pés estão prontos para escorregar, Salmos 94:18, "Quando eu digo: resvala-me o pé, a tua benignidade, SENHOR, me sustém." 2 Coríntios 12: 9,

2. Por meio disto, o estado dos peticionários é julgado, e uma clara diferença é constituída entre hipócritas e sinceros, Mat. 24:13, "Aquele que perseverar até o fim, esse será salvo." Os peticionários de Deus no geral são como o exército de Gideão, Juízes 7 muito mais do que deveriam ser confiáveis. Então Deus os traz para baixo a essas águas de provação; e lá há um monte deles que deve estar cheio atualmente, ou eles desmaiam, não podem ir em frente; então eles são colocados, como os homens que se curvaram em seus joelhos para beber, Jó 27:10, "Deleitar-se-á o perverso no Todo-Poderoso e invocará a Deus em todo o tempo?" Outros estão dispostos a suportarem dureza, sem desmaiar, como os homens que lambiam; e eles são reunidos para ter suas petições atendidas longamente, Lucas 18: 7, "Não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que a ele clamam dia e noite, embora pareça demorado em defendê-los?"

3. Por meio disso, as graças dos crentes peticionários são julgadas, tanto quanto à realidade e força delas; particularmente sua fé e paciência, 1 Pe. 1: 6, 7. "Nisso exultais, embora, no

presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações, para que, uma vez confirmado o valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro perecível, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo." Tiago 1:12, "Bem-aventurado o homem que suporta a tentação, porque, quando ele é provado, ele receberá a coroa da vida, que o Senhor prometeu àqueles que o amam." Nosso Senhor tem grande prazer na fé e paciência de seu povo, e, portanto, ele os coloca duramente nesses pontos, como a mulher de Canaã, Mat. 15, para que eles possam ter ocasião para se esforçarem vigorosamente. Às vezes eles se encontram com tal choque que eles se afundam neles: logo, há um segredo respirar, e eles ficam de pé novamente, e agem com mais vigor do que antes, como um gigante refrescado com vinho, Jonas 2: 4, "Então, eu disse: lançado estou de diante dos teus olhos; tornarei, porventura, a ver o teu santo templo?" Nisto eles têm um benefício duplo; eles veem a realidade de sua fé e paciência melhor do que em uma calma, e a força deles mais do que poderiam ter esperado e, além disso, elas são outras coisas do que esforços de habilidades naturais, não mais para ser seu produto, Rom. 5: 3-5, "E não somente isto, mas também nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança. Ora, a esperança não



confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado."

4. Nisto, os crentes são humilhados e ensinados que detêm a liberdade da graça. A exaltação da graça é o grande desígnio de todo o evangelho. Portanto, a fé se tornou o ponto de inflexão nele, a dobradiça disso como para nós; Rom. 4:16, "Essa é a razão por que provém da fé, para que seja segundo a graça, a fim de que seja firme a promessa para toda a descendência, não somente ao que está no regime da lei, mas também ao que é da fé que teve Abraão (porque Abraão é pai de todos nós." Portanto, este método é usado na dispensação do céu para favores de acordo com ele, Deut. 8: 2, "Recordar-te-ás de todo o caminho pelo qual o SENHOR, teu Deus, te guiou no deserto estes quarenta anos, para te humilhar, para te provar, para saber o que estava no teu coração, se guardarias ou não os seus mandamentos." (Nota do Tradutor: Se Deus atendesse todas as nossas petições na forma e no tempo que desejamos, pelos resquícios da natureza pecaminosa que ainda existem em nós, seríamos facilmente levados a pensar que Ele que estaria ao nosso serviço, e não nós ao dEle, e que todo o nosso relacionamento com Ele se resume apenas em ter nossos desejos atendidos, quando sabemos, que na verdade, há muitas coisas santas envolvidas neste relacionamento, como por exemplo a comunhão espiritual em amor que é

esperada de todos os crentes, e que eles sejam disciplinados e corrigidos em muitos aspectos, com vistas ao crescimento deles até a maturidade espiritual. Assim, este método de o Senhor agir com eles tem em vista principalmente ensiná-los que a vontade dEle é soberana e que eles devem aprender a serem obedientes à Sua vontade em tudo, buscando os Seus interesses e glória, aplicando-se aos assuntos do Seu reino, e não a interesses egoístas, carnis e mundanos.)

Aqueles que compram com seu dinheiro devem ser servidos imediatamente; mas os mendigos devem se contentar em esperar. Existem restos poderosos de um espírito jurídico da melhor forma, exigindo suprimento para suas necessidades, com pouca noção de sua indignidade; e com disposição para se preocupar, se eles não podem ser respondidos rapidamente. Demora muito para derrubar estes; esvaziar o homem de si mesmo, e deixá-lo ver que Deus não é devedor a ele por qualquer coisa, grande ou pequena.

5. Este caminho é considerado a honra da palavra, Salmo 138: 2, "Prostrar-me-ei para o teu santo templo e louvarei o teu nome, por causa da tua misericórdia e da tua verdade, pois magnificaste acima de tudo o teu nome e a tua palavra." Há muitas letras do Nome de Deus, mas esta Bíblia é a letra maiúscula dele: e não há uma dispensação da providência, que magnifique a Bíblia mais do

que esta. É até mesmo a coisa que carrega a cabeça elevada, e mantém o coração livre de desmaio, neste caso, Rom. 15: 4, "Pois tudo quanto, outrora, foi escrito para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança." Este tratamento no tribunal do céu envia o peticionário aos registros, o que alegra seu coração, descobrindo que tem sido a antiga forma do tribunal; e que no deserto, não é pequeno conforto para o viajante, encontrar um rastro e a marca dos pés de alguém diante dele. Isso o faz marcar estreitamente, e avidamente entender uma palavra; e descobrir um tesouro, onde muitas vezes, quando ele o examinou antes, ele não viu nada. (Nota do tradutor: ou então interpretava a aparente falta de intervenção imediata nas suas tribulações como uma possível indiferença da parte de Deus para com seus problemas e suas petições.)

6. Por último, é necessário para fazê-los desejar estar em casa. Filhos de Deus estão neste mundo, jovens herdeiros que estão fora da casa de seu pai: eles enviam suas cartas, e recebem as contas de seu pai: e enquanto eles são respondidos rapidamente, a cada passo, eles vivem à vontade no país estrangeiro, e não estão ansiosos para estar em casa: mas seus pai os cura disso, deixando-os escrever mais e mais novamente, sem uma resposta; e deixando de responder às suas contas: e então eles desejam estar em casa.

III. A terceira coisa a ser considerada é, o dever dos peticionários de se agarrar e não desmaiar, seja o que for que encontrarem. Podemos ver isso nas seguintes coisas.

1. Eles nunca devem retirar seu processo do tribunal do céu, Jo 6:67, 68, - "Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras devida eterna." Foi a ruína de Saul, que quando Deus não lhe respondeu, quando ele foi para uma feiticeira; e os israelitas descrentes quando ouviram falar dos gigantes de Canaã, que estariam de volta ao Egito de novo, Núm. 14: 4; e é a ruína de muitos, quando eles não encontram o doce na religião que eles esperavam, voltam para o mundo e às suas luxúrias. Mas seja o que for sua ferida, você deve protestar que deve correr para você, até que o Senhor coloque diante de sua própria mão curadora, e para que não vá a outro por uma cura, Lam. 3:49, 50, "Os meus olhos choram, não cessam, e não há descanso, até que o SENHOR atenda e veja lá do céu."

2. Eles nunca devem desistir de orar, mas "orar sempre". Aqueles que vão orar em um tempo de comunhão, e depois deixá-lo fora aos poucos, perderão todas as suas dores, e provarão ser hipócritas, Jó 27:10, "Deleitar-se-á o perverso no Todo-Poderoso e invocará a Deus em todo o tempo?" E Satanás às vezes fica angustiando as almas para desistirem dEle, pois o que eles não podem ver eles não farão bem, porque pensam

que Deus não os ouvirá. Mas isso é um engano do inferno ao qual vocês nunca devem ceder; não, embora Deus deva continuar a não lhe responder uma palavra; não, embora sua tentativa de orar, deve parecer servir para nada, senão para lançar uma ira contra você; porque é a ordem de Deus, que "os homens orem sempre". Há menos mal em administrar a oração do que abandoná-la completamente; porque isso é mansamente para se submeter à vontade de Satanás. E embora você possa estar em tal confusão, a ponto de tomar os sussurros do diabo dentro de você como sendo a sua própria voz, Deus irá cuidadosamente distinguir os dois, e não definirá isso para seu encargo em que você está sofrendo. E continuando a orar, você está no caminho do dever, onde poderá esperar que Deus ouça e tenha piedade no cumprimento.

3. Eles devem insistir em suas petições apresentadas, enquanto sua necessidade permanece, seja qual for o entretenimento que eles parecem encontrar, como a mulher de Canaã fez, Mat. 15. Se vocês não insistirem, serão interpretados como tendo caído dele: mas a importunação irá vivificar a longo prazo, Lucas 11: 8, "digo-vos que, se não se levantar para dar-lhos por ser seu amigo, todavia, o fará por causa da importunação e lhe dará tudo o de que tiver necessidade." E, de fato, precisa continuar a importunar, e o peticionário desistindo de seu

clamor por suprimentos, está desmaiando como testemunha.

Pergunta: Mas não pode ser que o Senhor diga não fale mais comigo deste assunto?

Resposta. É verdade, pode ser, como o Senhor fez com Moisés, Deut. 3:26, "Porém o SENHOR indignou-se muito contra mim, por vossa causa, e não me ouviu; antes, me disse: Basta! Não me faleis mais nisto." Mas nesse caso eu concebo.

(1.) O Senhor mostra a seu povo que eles não precisam daquilo; deixe isso te bastar, ou você tem muito, ou o suficiente. E para acalmar Moisés neste caso, ele deu-lhe uma visão da terra de Pisga, verso 27.

(2.) A ajuda do Espírito para orar naquele particular é retirada. Há um embargo imposto a eles nesse ponto: "Não me fale mais sobre este assunto."

4. Eles devem levar todas as suas necessidades incidentes em novas petições, para o mesmo trono da graça, onde a petição anterior pode ter sido longamente dirigida, e ainda sem resposta; e assim perseguir todos juntos. O último não deve expulsar o primeiro, nem o primeiro reter o segundo. Isto é uma das maneiras como o Senhor mantém seu povo pendurado em sua mão sem desmaiar, enviando-lhes várias cargas acima de sua carga; e há cargas que ele tira logo a seu pedido; e assim faz com eles caminarem sob seu

fardo com mais facilidade. Este curto processo, que obtém uma resposta rápida, confirma sua fé e esperança na resposta do principal. Eu acredito que será encontrado, que os filhos do Senhor, que passaram pelo processo mais tedioso diante do trono, não queria experiência de despachos muito rápidos no tempo, Isa. 65:24, "E acontecerá que, antes que eles chamem, eu responderei, e enquanto eles ainda estiverem falando, eu ouvirei."

5. Eles devem continuar na fé da promessa, nunca desistir da queixa disso; mas confie e acredite que certamente será realizado, embora as rodas da providência pareçam conduzir por cima e por baixo, Rom. 4:19, 20, "E, sem enfraquecer na fé, embora levasse em conta o seu próprio corpo amortecido, sendo já de cem anos, e a idade avançada de Sara, não duvidou, por incredulidade, da promessa de Deus; mas, pela fé, se fortaleceu, dando glória a Deus." A providência não é a nossa Bíblia; as obras de Deus podem ser muito variadas, mas a palavra da promessa é sempre a mesma, e nunca se move.

Você tem uma passagem muito poética, Sal. 18: 7. Acho que segue esta visão, que embora todas as confusões do universo não possam mover a promessa; no entanto, se colinas, terra, fogo, águas, céus, estivessem todos diante dela para impedir a sua realização, iria movê-los todos para

fora de seus lugares, e fazer o seu caminho através deles.

6. Eles devem manter a esperança da coisa prometida no ventre de todas as improbabilidades, 1 Ped. 1:13, "Por isso, cingindo o vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que vos está sendo trazida na revelação de Jesus Cristo." Fé que abre a porta da promessa, a esperança vê a bendita resposta à petição deitada nas mãos do rei, por mais tempo que demore antes que seja transmitida. Isso é muito agradável a Deus, Salmos. 147: 11, "O Senhor tem prazer naqueles que esperam na sua misericórdia."

7. Por último, se a qualquer momento eles começarem a desmaiar, eles devem lutar contra isso, para que eles não vão embora completamente, Heb. 10:35, "Não abandonem, portanto, a vossa confiança; ela tem grande galardão." Se a fé e a esperança faltarem, o mesmo acontecerá com a paciência sobre o ventre do sentido, e esperança contra esperança.

Aplicação: Cristãos, comungantes e qualquer um de vocês seu negócio vai direto para o céu, saia deste lugar decidido a segurar a mão do Senhor, e não desfalecer, o que quer com que vocês tenham se encontrado. Tenha horror de desmaiar, desistir ou voltar para outra porta. Considere,



1. Se você desmaiar e desistir, seu traje está perdido, você desistiu com ele. E,

1º. Se o seu traje for o principal, o eterno bem-estar da sua alma, que é o que todos pretendemos; então sua alma está perdida, Heb. 10:38, "Se alguém recuar, minha alma não terá prazer nele." Decididos na religião, como sempre, não estais eternamente perdidos; porque nenhum vai chegar ao céu, senão aqueles que têm um interesse nisso, para usar o jugo com dificuldades no caminho, e passar por elas. É uma palavra preocupante, Ap 21: 8, "Mas os medrosos e incrédulos, terão a sua parte no lago que arde com fogo e enxofre que é a segunda morte." Eu acho que tem uma visão para os temerosos e incrédulos que manteve os israelitas fora de Canaã, Núm. 13:33 e 14.

Em segundo lugar, se for uma misericórdia temporal, vocês podem obtê-la, mas a substância vai estar fora disso, pelo menos até que se arrependa de seu desmaio.

2. Se você segurar e não desmaiar, fique à espera por tanto tempo que for, pois não será em vão. Mat. 24:13, "Aquele que perseverar até o fim, esse será salvo." Gl 6: 9, "Não nos cansemos de fazer o bem, pois no devido tempo, colheremos, se não desfalecermos." Deus nunca colocará longe dele, aqueles que se agarram, e não irão sem a bênção. (Nota do tradutor: Em todos os incentivos bíblicos para perseverarmos em seguir o Senhor, o grande

alvo não é tanto o de obtermos o que queremos ou alívio em nossas necessidades, mas de permanecer no próprio Senhor, tendo comunhão com Ele. Para este propósito é que devemos perseverar em todas as dificuldades: para não se afastar dEle, de modo que com o afastamento não possamos mais glorificá-lo por nossa obediência.)

3. Vale a pena esperar por ele.

(1.) Embora ele esteja infinitamente acima de nós, ele esperou muito por nós.

(2.) Quanto mais tempo você é chamado para esperar uma misericórdia, você prontamente descobrirá que é mais valiosa quando vier. A promessa costuma durar mais tempo com a maior misericórdia; testemunhando a grande promessa de Cristo, enquanto muitas promessas menores são trazidas.

(3.) Seu tempo será encontrado no tempo devido, Gal. 6: 9; o melhor momento escolhido para a misericórdia chegando; testemunhando a hora do nascimento de Isaque.

(4.) Você terá certeza de algumas bênçãos, enquanto espera, Salmo 27:14, "Espera pelo SENHOR, tem bom ânimo, e fortifique-se o teu coração; espera, pois, pelo SENHOR." e 138: 3, "3 No dia em que eu clamei, tu me acudiste e alentaste a força de minha alma."

Você deve ter certeza de alguma promessa de uma boa resposta, Jer. 52:31, 32 - "No trigésimo sétimo ano do cativeiro de Joaquim, rei de Judá, no dia vinte e cinco do duodécimo mês, Evil-Merodaque, rei da Babilônia, no ano em que começou a reinar, libertou a Joaquim, rei de Judá, e o fez sair do cárcere. Falou com ele benignamente e lhe deu lugar de mais honra do que o dos reis que estavam consigo em Babilônia."

4. Por último, perderam tudo aqueles que esperaram muito, por não terem paciência para esperar um pouco mais, Êxodo 32; 1 Sam. 13: 8, 10. Portanto "que a paciência tenha seu trabalho perfeito, para que sejais perfeitos e íntegros, sem faltar em nada", Tiago 1: 4; "pois no devido tempo vocês colherão, se não desfalecerem.", Gl 6: 9.